

GUERRA E PAZ

A ORDEM
DE SANTIAGO
EM PORTUGAL



21

Elmo com nasal

Séculos XII-XIII

Ferro

23,5 x 21 cm

Castelo de Torres Novas

Torres Novas, Museu Municipal, Inv. MMTN 238

Casco semicónico, mas com ápex ligeiramente pontiagudo, munido de peça para proteção de nariz. Na sua morfologia geral, correspondem ao modelo clássico de elmo com nasal, difundido no Ocidente europeu entre meados do séc. XI e finais do séc. XIII. Possui ainda, a quase toda a volta, um resguardo (talvez um acrescento tardio) com cerca de 10 cm de altura, que se sobrepõe ao casco, definindo uma cauda comprida que cai na vertical e que assegura a proteção da parte alta do pescoço.

J.G.M.



22

Cota de malha

Séc. XV

Ferro

90 x 44 cm

Belas, Coleção Rainer Dahenhardt

A lorica, constituída por elos metálicos fechados por rebite, era uma peça de armamento destinada a proteger o tronco e parte das pernas do guerreiro. Na península Ibérica, começou a ser usada na segunda metade do séc. XII e fez parte da indumentária do cavaleiro durante séculos. Graças à sua eficácia, acabaram por se fabricar outras peças em elos metálicos para proteção de várias partes do corpo.

I.C.F. / M.J.B.

**25****Espada de guardas retas**

Trabalho português ou ibérico

Séculos XIII-XIV

Aço (lâmina e guardas) e Bronze (pomo)

91 x 19,5 cm

Lisboa, Museu Militar

Espada de guardas retas, sem ornamentação, lâmina larga, com goteira bem marcada. Sem punho, a espiga remata em pomo discoidal, de faces achatadas, tipologia comum na época. No catálogo da XVIIª Exposição de Ciência, Arte e Cultura é apresentada como o mais antigo exemplar encontrado em Portugal, atribuindo-a a D. Sancho II. Não se conhece, porém, a proveniência.

I.C.F. / M.J.B.

26**Ponta de lança**

Séculos XIV-XV (?)

Ferro

31,5 x 5 cm

Almada

Lisboa, Museu Militar, Inv. MML 18/530

A ponta de lança que se expõe, e que se encontra em bom estado de conservação, é de perfil triangular alongado, possuindo uma ponta maciça em forma de losango. A base é de secção circular, oca, com dois orifícios laterais para o encabamento. Possui uma aresta central pronunciada, para aprofundamento dos golpes.

J.G.M.

**30****Par de coxotes canelados com joelheiras**

Séc. XV

Ferro

Coxote dt.: 30 x 18 cm; Joelheira dt.: 18 x 15,2 cm

Coxote esq.: 30 x 18 cm; Joelheira esq.: 16 x 15,5 cm

Proveniência desconhecida

Lisboa, Museu Militar, Inv. MML 21/36

Peça concebida para defesa da parte anterior das coxas e dos joelhos. Os coxotes apresentam um formato largo e anatómico, estando articulados com umas joelheiras formadas por quatro placas sobrepostas, munidas de asas em forma de leque retangular, para prevenir os golpes laterais. A decoração é canelada nos coxotes e lisa nas joelheiras (apresentando sulcos nas asas). São ainda visíveis os orifícios para suporte do forro e fixação das correias.

J.G.M.



31

Chapéu de Armas e Babeira

Séculos XV-XVI

Aço

32 x 24 x 24 cm; 30 x 18,5 x 17 cm

Proveniência desconhecida

Lisboa, Museu Militar, Inv. MML 21/64

Casco em forma de morrião, com uma aresta central proeminente e uma aba larga, exibindo numerosos orifícios para fixação do forro. Babeira formada por duas peças: a superior é composta por duas placas sobrepostas (sendo a de cima móvel) e adapta-se perfeitamente ao queixo; a inferior tem forma de triângulo e um bordo inferior que remata em bico, assegurando a defesa da parte alta do peito (possui mesmo furação para se articular com o peitoral).

J.G.M.